

TECNOLOGIA ASSISTIVA E DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ESCOLAS DO CAMPO

ASSISTIVE AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN RURAL SCHOOLS

Josilene da Costa Santos¹

Josilene da Silva Oliveira²

Munique Massaro³

RESUMO: A inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial em escolas do campo é um direito garantido na legislação, mas uma educação de qualidade envolve o uso de práticas e recursos para a acessibilidade. Assim, foi realizada uma pesquisa cujos objetivos foram: 1. identificar a existência de recursos de Tecnologia Assistiva e Tecnologia de Informação e Comunicação em escolas do campo do interior do estado da Paraíba; 2. analisar o uso desses recursos por meio da percepção do professor e do gestor escolar. Foram aplicados questionários a dois professores e dois gestores de duas escolas de Educação do Campo. Evidenciou-se que as escolas do campo pesquisadas não estão adaptadas para receber os alunos público-alvo da Educação Especial, tanto na questão estrutural, quanto na disponibilização de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação e Tecnologia Assistiva.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação do Campo; Tecnologia.

Abstract: The inclusion of children from Special Education in rural schools is a guaranteed right in legislation, but quality education involves the use of practices and resources for accessibility. Thus, a research was carried out whose aim were: 1. to identify the existence of Assistive Technology and Information and Communication Technology resources in schools in the countryside of the state of Paraíba; 2. analyze the use of these resources through the perception of the teacher and the school manager. Questionnaires were applied to two teachers and two managers from two rural education schools. It was evidenced that the rural schools surveyed are not adapted to receive the students from Special Education, both in the structural issue, as in the availability of Information and Communication Technology and Assistive Technology resources.

Keywords: Special Education; Rural Education; Technology.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo e a Educação Especial são modalidades de ensino que tem como objetivo a educação de crianças, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades que vivem no campo.

Há mais de duas décadas vivemos na luta pelo processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE) em escolas regulares, visando garantir o direito à uma educação de qualidade e desenvolvimento destes ao longo da vida. Na verdade, há 500 anos vivemos na luta por uma educação de qualidade a todas

1 Pedagoga pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: santosjosilene14@gmail.com.

2 Pedagoga pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josileneoliveira1010@gmail.com.

3 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Marília. Docente adjunta do departamento de Habilitações Pedagógicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: munique@ce.ufpb.br.

as pessoas, sem distinção de raça, gênero, etnia, condições econômicas, sociais ou físicas. Apesar dos avanços, ainda vivemos em um país que discrimina, exclui e não atende a diversidade humana em suas especificidades.

O Brasil é um país rico em diversidade humana, e esta deve ser valorizada e atendida. Mas para dar conta dessa diversidade a escola precisa se reorganizar e disponibilizar diferentes estratégias pedagógicas e também diferentes tecnologias em função das especificidades de cada aluno com e sem deficiência (GALVÃO FILHO, 2016).

As tecnologias, de um modo geral, têm a finalidade de favorecer a realização de atividades de forma mais facilitada, eficiente, autônoma e independente para todas as pessoas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são entendidas como recursos tecnológicos que envolvem o uso de computadores e redes telemáticas, que possibilitam a interação entre os alunos e os professores no processo de ensino-aprendizagem e podem auxiliar o processo de aprendizagem de alunos com e sem deficiência (ZAHED-COELHO, 2005).

As tecnologias de informação e comunicação tem a possibilidade de serem incorporadas no processo educacional como recurso didático em diferentes disciplinas, como instrumento diferenciado de avaliação e como ferramenta de aprendizagem pois, com determinados programas de computador, por exemplo, o aluno pode não só obter informações, mas também criar, relacionar, inferir e se expressar (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012).

Além disso, essas tecnologias podem proporcionar a individualização do ensino respeitando o ritmo e o tempo de realização de atividade de cada aluno, o uso de canais sensoriais distintos, o desenvolvimento de hábitos e de disciplina para sua utilização, a motivação, pois podem ser inseridos conteúdos que atendem aos interesses dos alunos, entre outros benefícios (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012).

Já a Tecnologia Assistiva (TA) foi definida como:

Uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007).

Assim, a Tecnologia Assistiva, em muitos casos, é um elemento essencial que estimula a construção de novos caminhos e possibilidades para o aprendizado e desenvolvimento da pessoa com deficiência (SORO-CAMATEZ, 2003). As demandas para o uso da Tecnologia Assistiva surgem a partir das ações necessárias para a execução de uma atividade (ROCHA, 2010).

De acordo com Pelosi (2008), os serviços de Tecnologia Assistiva na escola são aqueles que buscam resolver os problemas funcionais do aluno com deficiência, encontrando alternativas para que ele participe e atue ativamente nas várias atividades, já os recursos de Tecnologia Assistiva são os equipamentos utilizados pelo aluno, como: recursos de posicionamento, de mobilidade, de comunicação suplementar e alternativa, materiais escolares adaptados e adaptações para computador (BRASIL, 2007).

É importante compreender que as tecnologias de informação e comunicação e a Tecnologia Assistiva pertencem as áreas distintas de conhecimento. Assim, um

software educativo não se torna uma Tecnologia Assistiva por ser usado por alunos com deficiência intelectual, por exemplo. Esse software continua sendo uma tecnologia educacional que pode favorecer a aprendizagem de qualquer aluno. As necessidades e dificuldades relacionadas às funções cognitivas está presente em qualquer ser humano e são apenas diferenciadas pelo grau e intensidade nas pessoas com deficiência intelectual (GALVÃO FILHO, 2013, 2016).

De qualquer maneira, tanto as tecnologias de informação e comunicação, como recursos de Tecnologia Assistiva podem auxiliar os alunos público-alvo da Educação Especial na superação das dificuldades no contexto educacional inclusivo e gerar maior independência e habilidades dos alunos. Diante do exposto, questiona-se se há disponibilização dessas tecnologias nas escolas do campo e se existem, como está ocorrendo a utilização desses recursos.

A interface entre Educação Especial e Educação do Campo é um tema de grande relevância, mas que vem sendo estudado mais intensivamente apenas nos últimos anos. Caiado e Meletti (2011) realizaram um levantamento de textos apresentados nas reuniões anuais da Anped, no período de 1993 a 2010, em todos os grupos de trabalho (GT) e encontraram um único trabalho apresentado no GT3 - Movimentos Sociais e Educação, na modalidade pôster: “Interface da Educação Especial com a educação do campo: a (in)visibilidade dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas do campo” (MARCOCCIA, 2010). No Banco de Dissertações e Teses da Capes, as autoras encontraram quatro trabalhos. As autoras concluíram que há um silêncio em 20 anos de produção científica referente à interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo.

Em uma pesquisa no Banco de Dissertações e Teses da Capes, realizada em março de 2019, somente com a palavra-chave “educação do campo”, entre os anos de 2010 a 2018, foram encontrados 1282 resultados, sendo 13 trabalhos referente à interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo. São eles: “Escola pública do campo: indagação sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão educacional” (MARCOCCIA, 2011), “Educação Inclusiva na formação de educadores: uma experiência na licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília” (LOPES, 2014), “Rede de atendimento aos alunos inclusos nas escolas do campo: o desafio da inclusão” (OTTONELLI, 2014), “Alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos em assentamentos paulistas: experiências do PRONERA” (LIDUENHA, 2014), “A escolarização da pessoa com deficiência nas comunidades ribeirinhas da Amazônia Paraense” (FERNANDES, 2015), “Realidades em contato: construindo uma interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo” (ANJOS, 2016), “Escolas do campo e atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncional” (PALMA, 2016), “Educação Especial e Educação do Campo: entre porteiros marginais e fronteiras culturais” (NOZU, 2017), “A Educação Especial na Educação do Campo: as configurações da rede municipal de ensino” (KUHN, 2017), “Políticas públicas de Educação Inclusiva: interfaces da Educação Especial na Educação do Campo no município de Conceição do Araguaia - PA” (SILVA, 2017), “Educação Especial no campo: desafios à escolarização na Escola Agrícola Padre João Piamarta - Macapá/AP” (ANJOS, 2018), “Educação do Campo: um estudo da alfabetização e letramento na sala de recursos multifuncional” (SALVATERRA, 2018), “A escolarização do público-alvo da educação especial nas Escolas Estaduais da Educação do Campo no município de Boa Vista/RR” (SANTOS, 2018).

Dessa maneira, observa-se que há um crescimento de estudos na interface das áreas, contribuindo assim para o fortalecimento e avanços desses conhecimentos científicos. Considera-se essencial que as pesquisas revelem a realidade da situação dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas do campo, mas também que políticas públicas sejam, de fato, implementadas.

OBJETIVOS

Identificar a existência de recursos de Tecnologia Assistiva e Tecnologia de Informação e Comunicação em escolas do campo do interior do estado da Paraíba.

Analisar o uso desses recursos por meio da percepção do professor e do gestor escolar.

MÉTODO

Esta pesquisa é parte do trabalho realizado na disciplina “Tecnologias Digitais e Processos Inclusivos” do curso de Pedagogia do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos desse curso moram em comunidades camponesas, comunidades quilombolas e assentamentos rurais.

Assim, para atingir os objetivos da pesquisa foram aplicados questionários a dois professores e dois gestores de duas escolas de Educação do Campo do interior do estado da Paraíba. Essas escolas estão localizadas nas comunidades onde duas alunas residem.

Segue o **Quadro 1**, que caracteriza os municípios do interior do estado da Paraíba, onde estas escolas estão localizadas. Além disso, há informações a respeito das matrículas dos alunos público-alvo da Educação Especial, em escolas estaduais (EE), escolas municipais (EM) e escolas particulares (P), tanto na zona rural, quanto na zona urbana nos dois municípios.

Quadro 1. Caracterização dos municípios

Município	População estimada*	Matrículas de alunos PAEE em classes comuns na zona rural**	Matrículas de alunos PAEE em classes comuns na zona urbana**
Sapé	52.443 hab.	42 alunos (10 EE e 32 EM)	317 (78 EE, 223 EM e 16 P)
Riachão	3.564 hab.	nenhum	5 (1 EE e 4 EM)

Fonte: *Dados do IBGE 2018; **Dados do Censo Escolar 2018.

A escola pesquisada do município de Sapé foi construída no ano de 1949 e está localizada em uma comunidade onde residem 150 famílias, cerca de 450 pessoas. A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental possui: três salas de aula, uma cozinha, uma biblioteca, um pátio, um almoxarifado, uma despensa, quatro banheiros e uma diretoria. Com relação aos professores, em sua maioria são da zona urbana, apenas dois são da zona rural, sendo um com formação em Educação do Campo. A escola oferece, no turno matutino, o ensino do quarto e do quinto ano multisseriado e, ainda, o maternal. No turno vespertino oferece o ensino do pré 1 e pré 2 multisseriado, do primeiro e do segundo ano multisseriado, e terceiro ano.

Já a escola pesquisada do município de Riachão é uma creche, que foi construída em 2001, com recursos próprios de um gestor municipal, já falecido, sensibilizado com a necessidade de uma educação adequada dos filhos dos agricultores que ali residiam. Atualmente, a creche atende 26 crianças de 1 ano e 6 meses à 6 anos e dispõe de: duas salas de aula, um dormitório, uma cozinha com despensa, uma secretaria, um banheiro apropriado para crianças, um banheiro para os funcionários, uma lavanderia, uma cisterna para a captação de água, uma sala de recepção das crianças, um vestuário, uma sala de recreio com brinquedos. A energia é da rede pública e a água encanada vem de poços perfurados no assentamento e com abastecimento de carro pipa pela Prefeitura Municipal. A creche tem uma professora, três monitoras, uma gestora, uma merendeira, uma auxiliar de cozinha e três auxiliares de serviços gerais.

No **Quadro 2**, que segue, há a caracterização dos participantes da pesquisa. *Gestora S* refere-se a gestora da escola pesquisada do município de Sapé, *Professor S*, o professor da escola do município de Sapé, *Gestora R* refere-se a gestora da escola pesquisada do município de Riachão e *Professora R*, a professora da escola do município de Riachão.

Quadro 2. Caracterização dos participantes

Participantes	Idade	Formação	Tempo de exercício da função na escola
Gestora S	28 anos	Pedagogia	5 anos
Professor S	32 anos	Pedagogia do Campo, Especialização em Agricultura Familiar Camponesa	8 meses
Gestora R	37 anos	Ensino Médio	14 anos
Professora R	22 anos	Ensino Médio	3 anos

Fonte: produção própria.

Acerca dos questionários, em princípio, foi estabelecido que iriam ser realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e gestores, pois se considera que essa seria a forma adequada de coleta das informações, pela natureza dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003; MANZINI, 2006). No entanto, nenhum participante se sentiu à vontade para responder as questões oralmente. Assim, eles solicitaram se poderiam responder as questões na forma escrita, então, foi concedido o pedido aos participantes e foi aplicado o questionário. O questionário destinado ao professor continha 27 questões abertas e ao gestor, 31 questões abertas. As questões eram principalmente a respeito da existência e uso de recursos de Tecnologia Assistiva e de tecnologias de informação e comunicação. Os professores e os gestores não responderam todas as questões do questionário. Após a coleta de dados, as respostas foram lidas e organizadas por categorias para a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos em categorias de análise, que seguem:

Inclusão

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar a educação a todas as pessoas, inclusive as pessoas público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1988, 2008, 2015). A garantia de um sistema educacional inclusivo, não está só garantido em leis e decretos no nosso país, mas cada vez mais, por meio da luta das pessoas com deficiência, campanhas, cursos e da literatura, há uma conscientização da população acerca da importância da inclusão social e do respeito à diversidade humana.

No entanto, no estado da Paraíba, ainda é possível encontrar crianças, especificamente com deficiência, fora da escola, tanto na zona rural, como na zona urbana e capital do estado. De acordo com os dados do Censo de 2010, a Paraíba é o segundo estado brasileiro com maior número de pessoas com deficiência, com 27,76% da população. Ainda, segundo o Censo de 2010, 67,7% da população nordestina de 15 anos ou mais com deficiência não tem instrução e o ensino fundamental completo. A taxa de escolarização dos alunos com deficiência de 6 a 14 anos, na região Nordeste, é de 95% (BRASIL, 2012).

Na pesquisa realizada, foi evidenciado, a partir das respostas da Gestora R e da Professora R, que na creche não há crianças público-alvo da Educação Especial matriculadas. Professora R citou que, como ainda não trabalhou com nenhuma criança com deficiência, ela não sabe como desenvolver um trabalho pedagógico com elas.

Já a Gestora S relatou no questionário que há três alunos com deficiência intelectual matriculados na escola, mas que recebem apoio do atendimento educacional especializado na zona urbana da cidade.

Tanto a Gestora R, como a Gestora S relataram que a escola não é adaptada para receber alunos público-alvo da Educação Especial. De acordo com a legislação é preciso garantir a acessibilidade nas escolas, que consiste na:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, p. 1).

Na comunidade do município de Riachão não há nenhuma criança diagnosticada como público-alvo da Educação Especial na faixa etária para estudar na creche. Por outro lado, pode-se perceber que a escola não é acessível e não tem nenhum suporte para receber essas crianças.

Há uma discussão na sociedade, questionando se as escolas estão preparadas para receberem os alunos público-alvo da Educação Especial, ou se elas deveriam se preparar na medida em que receberem algum aluno. O fato é que na comunidade pesquisada há uma pessoa com deficiência que nunca foi a escola. Essa não é uma realidade só da zona rural paraibana, mas da zona urbana também.

Ainda hoje, famílias sentem vergonha, insegurança ou medo com o que vai acontecer com seus filhos na escola, por entenderem que a sociedade não está preparada para recebê-los. Dessa forma, superprotegem seus filhos, não os matriculam na escola de ensino regular ou os matriculam tardiamente (MARQUEZINE; ALMEIDA;

TANAKA 2001; FERREIRA, 2009; ARAÚJO; LIMA, 2011; LUZA; CECCHETTO; SILVA, 2011).

De acordo com a literatura, a família, como grupo social primário, tem um papel determinante na vida da pessoa com deficiência e pode colaborar ou não para o processo de inclusão desta (GLAT, 1996). Além disso, a escola precisa abandonar a crença no “despreparo da escola e do professor”, pois a gestão escolar deve, de fato, efetivar a preparação docente e buscar apoio, recursos e estratégias, por meio de parcerias entre prefeituras (ou estados), escolas, famílias e os diversos setores da sociedade para colaborativamente encontrar alternativas viáveis que garantam os direitos dos alunos público-alvo da Educação Especial (FERREIRA, 2009).

Tecnologia Assistiva

Recursos, estratégias, práticas e serviços de Tecnologia Assistiva podem promover a funcionalidade da pessoa com deficiência e, ainda, ser o único meio para ela poder participar das atividades com autonomia (BRASIL, 2004, 2015).

Desta forma, dispor de Tecnologia Assistiva na escola é essencial, pois pode possibilitar que alunos com deficiência participem ativamente do processo de aprendizagem.

Nas escolas pesquisadas, tanto os gestores, quanto os professores disseram que a escola não possui e eles também não conhecem nenhum recurso de Tecnologia Assistiva. Segue a fala do Professor S, a respeito dos recursos para o ensino das crianças com deficiência nas escolas:

Professor S: os recursos educacionais disponibilizados para trabalhar com crianças com deficiência são escassos e em muitas vezes nem existem, nós é que buscamos meios para contribuir na melhor aprendizagem do aluno, respeitando suas limitações.

Ainda de acordo com o Professor S, relatando mais especificamente a respeito da Tecnologia Assistiva para os alunos com deficiência intelectual da escola:

Professor S: esses recursos tecnológicos são necessários para os alunos com deficiência. A escola não dispõe de recursos tecnológicos, mas busca integrar as atividades com outras dinâmicas para a melhor obtenção e assimilação dos conteúdos.

Já a Professora R, quando perguntada se os recursos de Tecnologia Assistiva são necessários para os alunos com deficiência e por que, ela respondeu:

Professora R: Sim. Porque as ajudam muito.

Evidencia-se nos relatos dos professores que há falta de conhecimento acerca dos recursos, estratégias, práticas e serviços de Tecnologia Assistiva e como essa área de conhecimento pode auxiliar os alunos com deficiência no contexto escolar. Especificamente, os alunos com deficiência intelectual podem se beneficiar tanto de tecnologias de informação e comunicação, como de Tecnologia Assistiva durante o processo pedagógico e em outros ambientes escolares (GALVÃO FILHO, 2016).

As tecnologias de informação e comunicação, como *softwares* educativos, jogos interativos, podem auxiliar os alunos com deficiência intelectual como um recurso

pedagógico para alfabetização e para aprendizagem de diversos conteúdos. Já recursos de Tecnologia Assistiva, como sistemas de comunicação suplementar e alternativa, por exemplo, podem auxiliar esses alunos a se organizarem em sua rotina e contribuir para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem receptiva, compreensiva e expressiva (ROMSKI et al., 2002).

Tecnologias de Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas de apoio no processo de aprendizagem de todos os alunos. De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, os professores devem fazer o uso competente das tecnologias de informação e comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica, para a ampliação da formação cultural dos alunos e deverão estar aptos a relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos (BRASIL, 2015).

Atualmente, os alunos, nativos digitais, tanto da zona urbana como da zona rural, estão crescendo com as tecnologias digitais presentes em suas vivências, e os sistemas educacionais precisam se adaptar a essa nova realidade.

Além disso, as tecnologias de informação e comunicação são importantes para a consolidação de um sistema educacional inclusivo pelas suas possibilidades de diversificação de recursos (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012).

Essas tecnologias devem ser utilizadas como estratégias pedagógicas segundo as necessidades específicas de cada um e de todos os estudantes, com ou sem deficiência (GALVÃO FILHO, 2016).

Na pesquisa realizada, a Gestora S afirmou que tem conhecimento sobre as tecnologias de informação e comunicação como um conjunto de recursos tecnológicos. Relatou ainda que a escola dispõe de: televisão, DVD, aparelho de som, computador, impressora e internet que são utilizados como recursos pedagógicos. No entanto, a escola não possui um laboratório de informática para uso dos alunos. Na opinião da Gestora S, as tecnologias de informação e comunicação são necessárias, porque oferece condições para conhecimento dos alunos.

O Professor S relatou que as tecnologias de informação e comunicação que ele conhece são as redes de computadores e a internet. Afirmou que a escola dispõe de computador e internet, para uso dos professores e realização de pesquisas e registros das aulas; aparelho de som, que é utilizado pelo mesmo para trabalhar músicas com os alunos; e impressora multifuncional para impressão e xerox. Professor S relatou ainda que:

Professor S: é necessário o uso das tecnologias de informação e comunicação, pois contribui na aprendizagem, prática dos alunos, principalmente para os alunos com deficiência intelectual.

A Gestora R expôs que para ela, tecnologia de informação e comunicação é tudo que gera facilidade no aprendizado. Relatou que a creche dispõe de aparelho de som, impressora e aparelhos de televisão e vídeo, que são utilizados na hora do intervalo das crianças. A creche não possui computadores para uso dos professores

ou das crianças e nem internet. Quando perguntado se na opinião da gestora as tecnologias de informação e comunicação são necessárias para o processo de ensino e aprendizagem das crianças e por que, a Gestora R respondeu:

Gestora R: Sim, porque ajuda a criança a se desenvolver.

A Professora R relatou que para ela, tecnologia de informação e comunicação é:

Professora R: É uma expressão que se refere ao papel da comunicação, seja dos fios ou sem fio. Consiste de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, como quaisquer formas de transmissão de informação.

A Professora R confirmou que a escola possui as tecnologias de informação e comunicação que a gestora havia citado e ainda afirmou que utiliza a televisão e o aparelho de DVD para distrair a mente das crianças, depois do momento da atividade; utiliza o aparelho de som nas comemorações e nos momentos de festividades; e a impressora para imprimir tarefas, nos momentos de aplicar as atividades. Quando questionada a respeito da necessidade das tecnologias de informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a Professora R respondeu que:

Professora R: Sim, porque eles se entrosam mais, tendo essas tecnologias de informação e comunicação os alunos têm mais capacidades de se desenvolverem mais rápidos.

Evidencia-se nessa categoria de análise, que tanto os gestores, como os professores compreendem a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, pode-se perceber pelos relatos, que os professores não usam essas tecnologias com objetivos pedagógicos, apenas o Professor S relatou que usa o aparelho de som para trabalhar músicas com os alunos.

Os professores e os gestores pesquisados compreendem que as tecnologias podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para o desenvolvimento de todos os alunos, para a interação destes e para a realização de atividades de forma mais facilitada, principalmente para os alunos com deficiência intelectual, no caso da escola do município de Sapé. No entanto, os professores não relataram que fazem uso das tecnologias para a ampliação da formação cultural dos alunos ou para o aprimoramento da prática pedagógica, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015).

Recursos como computador e internet existem somente na escola do município de Sapé e são usados apenas pelos professores para pesquisas e registros. Desta forma, pode-se verificar que nas duas escolas pesquisadas as poucas tecnologias de informação e comunicação existentes não estão sendo utilizadas como ferramentas para o ensino dos professores ou para a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender que vivemos em um país com diversas realidades, mas o campo não deve ser considerado atrasado e as escolas do campo necessitam de

investimentos, recursos pedagógicos, professores qualificados e um ensino com qualidade como qualquer outra instituição escolar; “o campo está vivo” só precisa que alguém o valorize (ROCHA; HAGE, 2010, p. 12).

Entretanto, a partir desta pesquisa, evidencia-se que as escolas do campo pesquisadas não estão adaptadas para receber os alunos público-alvo da Educação Especial, tanto na questão estrutural, quanto na disponibilização de recursos de tecnologia de informação e comunicação e Tecnologia Assistiva. Verificou-se que os poucos recursos de tecnologia de informação e comunicação que as escolas possuem não são usados com fins pedagógicos.

Os educadores pesquisados relataram que não conhecem e não sabem usar os recursos de Tecnologia Assistiva, por outro lado, além da iniciativa pessoal, compete aos gestores a formação continuada destes profissionais.

Ressalta-se a importância de buscar alternativas que contribuam nas práticas pedagógicas em sala de aula, visando os alunos público-alvo da Educação Especial como pessoas capazes de se inserirem no processo educativo. As tecnologias de informação e comunicação, por exemplo, proporcionam aos educandos uma didática diferenciada no processo de ensino-aprendizagem, na interação uns com outros e na relação aluno-professor. Nessa perspectiva, acredita-se, por meio do compromisso da gestão educacional e da flexibilidade do educador na transformação rumo à uma educação de qualidade, respeitando e valorizando as diferenças e as especificidades de todos os educandos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. F. dos. Realidades em contato: construindo uma interface entre a educação especial e a educação do campo. 2016. 228f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

ANJOS, T. F. dos. Educação Especial no campo: desafios à escolarização na escola agrícola Padre João Piamarta - Macapá/AP. 2018. 124f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ARAÚJO, D. A.; LIMA, E. D. R. de P. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v.27, n.03, p.281-304, dez. 2011.

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Física. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. *Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência*. Luiza Maria Borges Oliveira. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

CAIADO, K. R. M.; MELETTI, S. M. F. Educação Especial na Educação do Campo: 20 anos de silêncio no GT 15. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.17, p.93-104, mai-ago., 2011. Edição Especial

CAT - Comitê de Ajudas Técnicas. *Ata da Reunião V, de agosto de 2007 do Comitê de Ajudas Técnicas*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), 2007.

FERNANDES, A. P. C. S. A escolarização da pessoa com deficiência nas comunidades ribeirinhas da Amazônia Paraense. 2015. 280f. *Tese* (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

FERREIRA, W. B. Entendendo a discriminação contra estudantes com deficiência na escola. In: FÁVERO, O.; FERREIRA, W. B.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. (Orgs.) *Tornar a educação inclusiva*. Brasília: UNESCO, 2009. p. 25 – 53.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013.

GALVÃO FILHO, T. Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva. In: GOMES, C. (Org.). *Discriminação e racismo nas Américas: um problema de justiça, equidade e direitos humanos*. Curitiba: CRV, 2016, p. 305-321.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. Educação Especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.) *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.11-24.

GLAT, Rosana. O papel da família na integração do portador de deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Vol. II, nº4, 1996. p.111-118

KUHN, E. R. A Educação Especial na Educação do Campo: as configurações da rede municipal de ensino. 2017. 82f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

LIDUENHA, T. G. G. Alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos em assentamentos paulistas: experiências do Pronera. 2014. 203f. *Tese* (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

LOPES, J. C. Educação Inclusiva na formação de educadores: uma experiência na licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. 2014. 104f. *Dissertação* (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LUZA, A. R.; CECCHETO, F. H.; SILVA, E. F. da. Sentimentos e dificuldades enfrentadas por mães de crianças com necessidades especiais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2011, ago.; v. 5 n. 6, p.1397-402.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: UFES, 2006, p. 361-386.

MARCOCCIA, P. C. P. Escola pública do campo: indagação sobre a Educação Especial na perspectiva da Inclusão Educacional. 2011. 189f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro (Org.). Alunos de classes especiais e sua família: algumas reflexões. *Perspectivas multidisciplinares em educação especial II*. Londrina: UEL, 2001. p. 409-413.

NOZU, W. C. S. Educação Especial e Educação do Campo: entre porteiras marginais e fronteiras culturais. 2017. 235f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

OTTONELLI, J. C. Rede de atendimento aos alunos inclusos nas escolas do campo: o desafio da inclusão. 2014. 160f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.

PALMA, D. T. Escolas do campo e Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos multifuncional. 2016. *Dissertação* (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

PELOSI, M. B. A Inclusão e Tecnologia Assistiva. 2008. Volumes I e II, 303f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ROCHA, A. N. D. Processo de prescrição e confecção de recursos de Tecnologia Assistiva para educação infantil. 2010. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

ROCHA, M. I. A; HAGE, S. M. Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).

ROMSKI, M. A. et al. Continuum of AAC language intervention strategies for beginning communicators. In: REICHLE, J.; BEUKELMAN, D. R.; LIGHT, J. C. *Exemplary practices for beginning communicators: implications for AAC*. Baltimore: Paul H. Brookes, 2002.

SALVATERRA, R. Educação do Campo: um estudo da alfabetização e letramento na sala de recursos multifuncional. 2018. 127f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SANTOS, E. R. dos. A escolarização do público-alvo da educação especial nas escolas estaduais da Educação do Campo no município de Boa Vista/RR. 2018. 188f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, 2018.

SILVA, L. F. da. Políticas públicas de Educação Inclusiva: interfaces da Educação Especial na Educação do Campo no município de Conceição do Araguaia-PA. 2017. *Dissertação* (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SORO-CAMATS, E. Uso de ajudas técnicas para a comunicação, o jogo, a mobilidade e o controle do meio: uma abordagem habilitadora. In: ALMIRALL, C. B.; SORO-CAMATS, E.; BULTÓ, C. R. (Org.). *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003. p. 23-41.

ZAHED-COELHO, S. A. A construção de um curso a distância online para a capacitação de massas, com a comunidade virtual de aprendizagem como recurso pedagógico: uma experiência do governo do estado de São Paulo. 2005, 180f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2005.